

DANÇA DE RUA: FATORES DE CONTRIBUIÇÃO NA DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE JOVENS E ADULTOS

Santos, Silvana de Oliveira Santos, Ligia Lopes Rueda Kocian, Rafael Castro Kocian

Este estudo busca problematizar sobre os possíveis resultados alcançados pela prática da dança em projetos sociais. Oferecer um estudo sobre uma cultura de rua no caso a dança de rua hip-hop, nos trás sustentação teórica de uma atividade física nascida nos guetos de Nova York. Esta prática ainda hoje vista por muitos, como pratica de "maloqueiro", gerando preconceito com esta dança, fazendo ainda com que muitos pais não deixem seus filhos praticar a dança. Objetivou-se, analisar na prática da dança de rua alterações no comportamento dos praticantes. O indivíduo que une e transmite emoções fazendo também uma inter-relação com a dança em relação à metodologia, a pesquisa no primeiro momento buscou através de levantamento teórico fundamentar teoricamente o surgimento da dança de rua, bem como a violência entre praticantes de dança de rua em projetos sociais, no segundo momento foi realizada uma coleta de dados com praticantes de dança de rua, participantes do 8º Campeonato Brasileiro de Break Dance, onde se constatou que a pratica da dança de rua pode contribuir em diversos fatores para os indivíduos. Portanto, dentro do universo pesquisado, que a dança de rua contribui não só com a diminuição da violência, mas em diversos fatores relacionados à condição de vida particular e interação com outros indivíduos que praticam esse tipo de atividade.

Palavras-chave: Dança de rua, violência, educação.

STREET DANCE: CONTRIBUTING FACTOR IN THE DECLINE OF VIOLENCE AMONG YOUTH AND ADULTS

This study seeks to problematize about the possible achievements of the practice of street dance in social projects. Offer a study on a street culture where the integrated street dance to hip-hop, back in the 70s, in the ghettos of New York, and the practice is still seen as the practice of "maloqueiro", causing prejudice to the practitioners of this dance, still making many parents leave their children practice the dance in the streets. Objective of examining the changes in the behavior of practitioners, linking the individual who unites and transmits emotions also doing an inter-related violence. Regarding methodology, the research at first was through a literature review, theoretical grounding of the emergence of street dance and the decline of violence between street dance in social projects, the second one was held time data collection with practitioners street dance, participating in the 8 ° Campeonato Brasileiro de Break Dance. We found that the practice of street dance can contribute to several factors for individuals. We found that within the group studied, the street dance not only contributes to the decrease in violence, but in several factors related to living conditions and interaction on particular group of individuals who practice of activity.

Keywords: Street dance, violence, education.

Atualmente de hoje é difícil falar da dança de rua sem comentar sobre a cultura Hip Hop que surgiu e balançar o quadril, que teve sua origem na década de 70 nos Estados Unidos das comunidades afro-americanas e latinas na cidade de Nova York surgindo como uma

forma de expressão dos jovens da periferia, geralmente da classe baixa sem muita perspectiva de vida nem apoio cultural e social ao redor da criminalidade, perto das drogas e da violência.

Para Herschmann (1997), Cirino (2006) e Bispo (2000), o Hip Hop, é uma cultura que é formada por quatro segmentos conhecidos pela mídia como elementos do hip hop, que são o grafite (Arte de desenhar), o Dj ou Disc-Jóqueis, Mc (Mestre de cerimônia), e o Break (Dança de Rua). A dança de rua (break dance) é um dos estilos de dança mais expressivo no contexto cultural, por ser uma arte embasada no cotidiano das ruas, como não há um profissional para orientar os indivíduos que querem fazer parte da dança de rua, a orientação pedagógica consiste no erro e acerto, onde quem sabe mais tenta ensinar aquele que sabe menos, fazendo com que os processos metodológicos passem por uma adaptação do indivíduo que ensina, às vezes até muito eficaz, já que essa dança continua ser em muitos lugares ainda dessa forma, e os que praticam aprendem com essa técnica.

Vivemos em épocas difíceis onde a violência tem estado presente na maioria das camadas sociais, é público e notório que essa violência tornou-se um problema de âmbito social atingindo todas as classes sociais sem distinção das mesmas, não existe uma só comunidade que não sofra com esse tipo de problema, podemos mencionar que pode ser uma condição lamentável imposta pelo homem, para prejudicar o próprio homem.

Gomide (2000) em seu trabalho sobre agressão humana comenta que nossa sociedade convive diretamente com diversos grupos de pessoas que apresentam vários níveis de agressividade, seja ela através de pequenas atitudes (discussão, pequenas brigas, xingamentos, gestos obscenos) ou até mesmo em situações mais graves (assalto, sequestro, estupro, assassinato) enfim todos nós estamos sujeitos em algum momento de nossas vidas, vemos ou se depararmos com uma situação de violência. Várias são as pesquisas realizadas para se entender esse tipo de fenômeno agressivo em que estamos vivendo atualmente. Antropólogos, filósofos, psicólogos e cientistas sociais tem se empenhado sobre a questão da agressividade humana, investigando principalmente sua natureza.

"[...] o comportamento agressivo surge como resultado de uma elaboração afetivo-cognitivo, fruto das experiências vivenciadas pelo indivíduo [...] originando condutas e sentimentos de ira que, uma vez estimulados, alimentam e sustentam a conduta agressiva, fugindo muitas vezes ao controle voluntário do indivíduo, por ter sido condicionada a utilizá-la como forma de resolução de conflitos e de satisfação dos seus desejos de realização pessoal". (FANTE, 2005, p.167).

Nesta citação podemos entender que se caso interferirmos no meio natural do ser humano através de determinados estímulos, sejam eles físicos (agressões ou intervenções físicas) ou psicológicos (xingamentos, pressões psicológicas, intimidação) podemos talvez gerar um indivíduo com maior probabilidade de desenvolver índices de agressividade, ou então do mesmo modo podemos gerar resultados contrários se dermos a esse indivíduo condições favoráveis de se desenvolver, através de estímulo positivo atuando em um ambiente mais propício e mais acolhedor.

A partir da prática da dança, segundo alguns autores como Nanni (2003) e Ferreira (2005), pode-se observar mudanças no comportamento dos jovens tais como: "Demonstração de alegria, prazer, entusiasmo, consigo e com o outro; estabeleceu mudanças da postura corporal, pela fluência, amplitude e extensão dos movimentos; e a diminuição da violência".

Esta pesquisa se baseia através da análise da coleta de dados quantitativa e qualitativa de praticantes de dança de rua participantes do 8º Campeonato Brasileiro de Break Dance, e a comparação e interpretação dos resultados obtidos, com os levantamentos bibliográficos sobre a dança de rua e a violência entre jovens e adultos. Como objetivos desta pesquisa de campo, analisamos os benefícios que a dança de rua pode proporcionar aos jovens e adultos.

METODOLOGIA

Amostra

Participaram da pesquisa 35 sujeitos praticantes de dança de rua que estavam inseridos no 8º Campeonato Brasileiro de Break Dance, localizado na cidade de São Paulo Capital, sendo 28 do gênero masculino e sete do gênero feminino, com idade entre 16 e 35 anos de sete estados (Brasília, São Paulo, Goiânia, Para, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná) e 14 cidades.

Instrumento de Pesquisa

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário (Figura 1), desenvolvido pelos pesquisadores, que buscava coletar informações referentes à participação em projetos sociais e suas características, bem como, verificar a importância da dança de rua na educação física. O questionário era composto de 10 questões sendo quatro questões fechadas, sendo que uma delas com oportunidade de justificativa e outras seis questões abertas.

Figura 1. Questionário.

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: ()M ()F Cidade: _____

1)Quantos anos pratica dança de rua?
_____ Anos.

2)Você já participou de projetos sociais em que a dança de rua foi incluída nas atividades?
()Sim ()Não

3) Qual o nome do projeto?

4)Quando e onde foi realizado?

5)Descreva como foi realizado as atividades?

6)Para qual população foi direcionado as atividades?
()Escolares ()Adultos ()Outros Qual?

7)Qual foi o impacto das atividades na comunidade?

8)Pela sua experiência a dança de rua funciona como um projeto de inclusão social?

9)Pela sua experiência a dança de rua funciona como um projeto de inclusão social?

10)Para você dança de rua pode ser um fator de contribuição na diminuição da violência entre jovens?

Obrigado.

Tratamento Estatístico

Para que fosse, alcançados melhores resultados na análise da coleta de dados, foi elaborado um questionário com questões quantitativas para situar relações estatísticas entre os fatores analisados,

assim como questões qualitativas para buscar compreender as particularidades específicas dos sujeitos em relação às questões fechadas e abertas e da obtenção da média aritmética em relação a cronológica e das características da amostra em relação à distribuição de frequência (n) e porcentagem (%). A identificação dos sujeitos nos questionários foi realizado de forma que apenas o pesquisador tivesse acesso as informações, utilizando como nomenclatura sujeito um, sujeito dois, e assim sucessivamente, sendo que nenhum participante precisava se identificar pelo nome. Dessa forma, foi garantido sigilo absoluto aos participantes. Os questionários foram respondidos pelos praticantes de dança de rua após esclarecimentos a respeito da pesquisa, por parte do pesquisador.

Em relação às questões quantitativas (nº 1, 2, 6 sendo essa com oportunidade de justificativa questão nove), foram elaboradas para verificar o tempo em anos de pratica de dança de rua (questão nº1), bem como a participação em projetos sociais e para qual população era destinado tal projeto (questões dois e seis) e a importância na inserção da dança de rua nas aulas de educação física (questão nove).

Para a análise qualitativa estavam presentes as características dos projetos sociais (questões nº3, 4, 5, 7, 8 e 10 sendo esta a comparação da coleta de dados e resultados encontrados na literatura em relação aos fatores de contribuição da violência entre jovens e adultos participantes de projetos sociais), para buscar compreender os motivos que levam a diminuição da violência entre jovens e adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise quantitativa

Tabela 1. Características da amostra em relação à distribuição de frequência (n) e porcentagem (%) de acordo com o gênero para praticantes de dança de rua, presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006.

Gênero	n	%
Masculino	28	80,0
Feminino	07	20,0
Total	35	100,0%

Na tabela 1 verificou-se que a proporção de dançarinos do gênero masculinos, foi maior em relação à proporção de gênero feminino, 80,0% contra 20,0% respectivamente. É notável ainda a falta de praticantes da dança de rua do gênero feminino, como vemos no resultado acima, sendo que talvez como hipótese ainda é muito discriminado sua pratica feita por mulheres.

Tabela 2. Características da amostra em relação aos valores de média aritmética de acordo com a idade cronológica dos praticantes de dança de rua, presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006.

Idade (n)	
Média aritmética	28
Desvio padrão	21,61
Mínimo	3,84
Máximo	16
	35

Tabela 2, São apresentados os valores referentes às características da idade cronológica de acordo com a amostra total dos praticantes de dança de rua, presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006.

Para a amostra total, a média de idade foi de 21,61 anos com idade variando entre 16 e 35 anos. Verificamos a partir dessa análise que a maior parte dos praticantes já estão na fase adulta e que talvez tenham sua maior responsabilidade perante sua modalidade de treino dentro da dança de rua.

Tabela 3. Características da amostra em relação à distribuição de frequência (n) e porcentagem (%) de acordo o tempo de pratica de dos dançarinos de dança de rua, presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006.

Tempo praticado de dança de rua	n	%
1 anos	4	12,1
2 anos	3	9,1
3 anos	4	12,1
mais de 3 anos	22	66,7
Total	33*	100,0

*Obs. Duas respostas em branco.

Na tabela 3, são apresentados os valores referentes a características das amostras de acordo com o tempo de pratica dos dançarinos de dança der rua, presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006. Verificou-se que a proporção de dançarinos com mais de três anos de pratica de dança de rua foi bem maior que os praticantes de um e dois anos sendo 66,7% mais de três anos, 12,1% de um e três anos e 9,1% de dois anos. Sendo assim consideramos que o fato da maioria ter um tempo maior de pratica possa ter uma visão maior no que diz respeito às possibilidades de mudanças no comportamento de jovens e adolescentes já que trazem uma grande bagagem consigo mediante o tempo praticado.

Tabela 4. Características da amostra em relação à distribuição de frequência (n) e porcentagem (%) de acordo com a participação em projetos sociais onde a dança de rua foi incluída entre os praticantes de dança de rua, presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006.

Participação em Projetos De dança de rua	n	%
Participou	29	82,9
Não Participou	06	17,1
Total	35	100,0%

Na tabela 4, são apresentados os valores referentes a características das amostras de acordo com a participação em projetos sociais onde a dança de rua foi incluída entre os presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006. Verificou-se que a proporção de dançarinos que participou de projetos sociais onde a dança de rua foi incluída foi bem maior do que aqueles que não participaram sendo 82,9% de participantes em projetos e 17,1% aqueles que não participaram de nenhum projeto social. Podemos dizer que os participantes em projetos sociais podem ter sido influenciados para que sua prática permanecesse por mais tempo, pois na tabela 3 podemos ver que a uma maioria dos indivíduos tem mais de três anos de prática, sendo assim podemos perceber que a participação em projetos sociais pode ter vindo a contribuir na estrutura de formação e transformação do cidadão.

Tabela 5. Características da amostra em relação à distribuição de frequência (n) e porcentagem (%) da população que era destinada o projeto social em que a dança de rua foi incluída de acordo com os dançarinos de dança de rua presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006.

População que foi incluída nos projetos Sociais	n	%
Jovens	21	65,6
Adultos	3	9,4
Outros	8	25
Total	32*	100,0

Obs. Três respostas em branco.

Na tabela 5, são apresentados os valores referentes a características das amostras de acordo com a população que era destinada o projeto social em que a dança de rua, presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006. Verificou-se que a proporção de jovens inseridos em projetos sociais foi bem maior do que adultos e outros sendo 65,6% de jovens, 9,4% de adultos e 25% de outros (crianças ou idosos). Constatando a tabela acima percebemos que os dados da análise começam a se cruzar, onde percebemos que o público mais inserido em projetos sociais são os jovens, iniciando um trabalho de ensino aprendizagem através da dança, consequentemente percebemos que a maioria dos dançarinos que realizaram a pesquisa passou por um projeto social (tabela 4), e hoje se encontra na fase adulta, mostrando que a iniciação da dança quando jovem pode refletir positivamente em sua formação, contribuindo para a diminuição da violência. (Nanni, 2002).

Tabela 6. Características da amostra em relação à distribuição de frequência (n) e porcentagem (%) dos dançarinos de dança de rua que estavam presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006 e que acham importante a dança de rua como parte das atividades da educação física escolar.

Dança de Rua na EF. Escolar	n	%
Importante	30	85,7
Não Importante	05	14,30
Total	35	100,0%

Na tabela 6, são apresentados os valores referentes a características das amostras de acordo com os dançarinos de dança de rua que estavam presentes no 8º campeonato brasileiro de break dance na cidade de São Paulo – SP em 2006 e que acham importante a dança de rua como parte das atividades da educação física escolar. Verificou-se que os 85,7% dos dançarinos consideram importante a dança de rua como parte das atividades da educação física escolar e 14,3% não acha importante. É visível que a maioria dos praticantes de dança de rua considera a dança de rua importante como parte do conteúdo da educação física escolar que hoje é aplicado na 8ª série do ensino fundamental como parte do planejamento da Proposta Curricular do Estado de São Paulo. (Fini et al., 2009). Ferreira (2009) fala sobre a importância da dança na educação física sendo muito importante, pois promove o aumento da autoestima, auxilia no combate ao estresse, a uma melhor postura corporal além de aumentar a qualidade de vida dos praticantes.

Ainda na coleta de dados foram recolhidas algumas respostas dos dançarinos de dança de rua como quais as contribuições da dança de rua para os indivíduos, e qual impacto foi causado após a inclusão do projeto em sua cidade. Segue abaixo os comentários dos dançarinos:

"Sim, Porque com a dança, as crianças ficam distraídas e não pensam em ir ao mundo do crime" (sujeito 31), nessa fala é notório a presença de resultados alcançados através da prática da dança de rua que sendo bem planejada e estruturada pode vir a dar novos olhares para crianças e jovens que se encontram em situações de vulnerabilidade social ou que sofrem algum tipo de agressão.

"Com certeza, pois interagindo entre os jovens com esta linguagem eles aprendem a importância do trabalho em equipe, valorizando um aos outros." (sujeito quatro). O trabalho em grupo pode trazer diversos benefícios para o indivíduo como, promover a relação intra e interpessoal, participação mais ativa nas atividades, melhor relacionamento familiar e escolar, Ferreira (2005) e Nanni (2002).

"Sim, pois quem pratica aprende a ter um respeito e uma comunhão entre eles, fazendo com que todos sejam iguais." (sujeito cinco), podemos incluir a fala desse indivíduo na reflexão citada acima onde destacamos as contribuições do trabalho em grupo.

"Não pode! ela é! na minha comunidade não vejo outra saída a não ser o hip-hop." (sujeito 20), no relato podemos ver a importância da de projetos sociais voltados para a comunidade com riscos envolvidos, onde a agressividade pode ser um fato constante dentro dessas comunidades.

"Sim, pois na maioria dos dançarinos da DF ZULU foram tirados da Marginalidade e começaram a dançar." (sujeito 16) Nessa fala podemos dizer que realmente houve a transformação através da prática da dança de rua e que a ela pode vir a ser um fator de possibilidades de novos olhares para os jovens e adultos que estão passando por momentos de agressividade em casa, na escola ou em qualquer outro lugar.

"Um meio de comunicação e uma arma contra o crime." (sujeito 14), assim como na frase podemos notar a intensidade da frase em relação a agressividade tão aparente nas palavras de quem está escrevendo, assim sendo podemos notar que a prática da dança vem sendo uma norteadora para os jovens mais diversos, interagindo em todas as classes sociais mais diretamente na classe baixa.

"Diminui a violência porque passam o tempo treinando". (sujeito 13) O praticante nessa frase nos permite analisar que o indivíduo que preenche seu tempo com atividades que visam sua transformação pode promover a diminuição da violência entre jovens e adultos atingindo diretamente as comunidades onde estão inseridos.

"Eles estão aprendendo a valorizar mais a família, seus amigos e principalmente os estudos sabendo que o conhecimento é necessário para alcançar seus objetivos na vida" (sujeito quatro). Ferreira (2005) relata os benefícios da dança onde diretamente interfere nas relações citadas acima, e envolve a manutenção da saúde, aptidão social, mental, psíquica e física.

"Sim, pois auxilia em liberdade de expressão ajudando as crianças a ter mais habilidades." (sujeito seis). Podemos dizer que a dança de rua pode vir então a contribuir diretamente na relação da melhora da expressão corporal, timidez, e superar desafios do cotidiano, Nanni (2002).

Percebemos então, dentro do universo pesquisado, que a dança de rua contribui não só com a diminuição da violência, mas em diversos fatores relacionados a condição de vida particular e interação dentro do grupo dos indivíduos que praticam esse tipo de atividade.

CONCLUSÃO

A técnica da dança de rua hoje está passando por momentos de transformação, onde seus praticantes estão buscando mais informações e conhecimentos dessa técnica. O ensino da dança de rua acontece pelo processo ainda na maioria das vezes pelo aprendizado de quem sabe mais ensina aquele que sabe menos, a poucos profissionais que tem a preocupação de conhecer a fundo como o nosso corpo funciona para que possa melhorar significadamente o seu desenvolvimento global interferindo na qualidade da técnica. Sua prática segundo os dados coletados confrontando com a bibliografia pesquisada pode vir a contribuir em diversos fatores para o indivíduo não só para a diminuição da violência, mas como, melhor convívio inter e intrapessoal autonomia e criatividade, facilidade em trabalhos cooperativos, conhecimento de si e do outro, melhora na timidez, melhor relacionamento familiar e escolar, dando suporte para o desenvolvimento pessoal para formação de um cidadão mais consciente e capaz de tomar decisões e buscar novas possibilidades para sua vida.

Podemos dizer que a dança de rua quando inserida em projetos sociais pode vir a servir de fator importante para o resgate de jovens e adultos em situação de risco, dando novas visões para os

mesmos, dando suporte para o seu desenvolvimento pessoal. A partir da pesquisa verificamos que os indivíduos pesquisados acham importante a dança de rua inserida no ambiente da Educação Física escolar, podendo ser uma nova base de estudos para os profissionais que trabalham na área. Verificou-se que os praticantes de dança de rua em sua maioria, já fez parte de algum projeto onde a dança de rua foi incluída e consideram a dança de rua importante como fator de diminuição da violência, sendo que o público mais envolvido em projetos sociais são os jovens, dando assim suporte para a formação de indivíduos adultos capazes de fazer suas escolhas.

A violência entre os jovens é um fato constante nas reportagens e debates de jornais e revistas relacionadas com o estilo de vida dos jovens, os mais pobres de periferia ou até mesmo aqueles que vivem em pais são violentos ou alcoólatras, podem vir a contribuir ou não para que o jovem venha a tornar-se um indivíduo violento. Ficou claro, dentro do universo pesquisado, que os indivíduos que são inseridos em projetos sociais onde a dança de rua está inserida tem maiores possibilidades de desviar a atenção das questões de agressões sejam elas em qualquer ambiente. A mudança na rotina dos jovens proporciona uma maior compreensão do seu eu e do ambiente que está em sua volta, contribuindo positivamente para seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BISPO, J. Breaking: **Revista SB**. Spray Studio, Ano 3, nº 9, 2000.
- CIRINO, M. **Historia do Hip-Hop**. Disponível em <http://www.dancaderua.com.br/historia.htm>. Acesso em 08.07.2006
- FANTE, C. Fenômeno Bullying: **Como prevenir a violência na escola e educar para paz**. Campinas: Veros, 2005.
- FERREIRA, V. **Dança Escolar: Um Novo Ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- FINI, M. I.; SOUZA, A. S.; DAOLIO, J.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; BERTTI, M.; SILVEIRA, R.; **Caderno do Professor: Educação Física, Ensino Fundamental – 8ª Série, vol.2**. São Paulo: SEESP, 2009
- GOMIDE, P. I. C. A influência de filmes violentos em comportamento, agressivo de crianças e adolescentes. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v 13, n 1, 2000.
- HERSCHMANN, M. **Abalando os anos 90: Funk e Hip-Hop Globalização, Violência e Estilo Cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- NANNI, D. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- _____. **Dança Educação: Pré-Escola a Universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Universidade Paulista – UNIP, campi São José do Rio Pardo e Limeira.

Rua Otavio Missura, 26 - Izidoro
São José do Rio Pardo